

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA - Assinatura Anual: 60\$ - Estrangeiro 100\$ - Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVI - N.º 516 - Melgaço, 15 de Maio de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

## Lembrando um Patriarca, um grande Melgacense

Brasil, Maio de 1973

**H**á um ano que um vendaval desabrido derrubou prematuramente um Homem que galgava a espinhosa missão de apóstolo de Cristo, no ideário do Bem para seus irmãos. E a matéria cedeu, para o espírito caminhar empunhando vastíssima Fôlha de Serviço e a Bandeira vitoriosa do Dever cumprido, para apresentar ao seu Senhor.

Seu caminho, P.º Carlos Vaz, ficou marcado pela inrepidez real do Bem, com fecho no cimo maravilhoso dessa privilegiada vista de Rouças, na iluminação perene de sua Obra de S.ta Rita. Urge seguirmos suas directrizes. Congratulamo-nos pelo desvêlo da Direcção da Mesa de Obra do P.º Carlos Vaz. Trabalho nada fácil na actualidade.

Que todos compreendamos; e, amigos ou não, em consciência, perante Deus e a sociedade são, somos herdeiros de um património a zelar, responsáveis pelo possível esforço para que aquele fecho de S.ta Rita continui espelhando um concelho modelar, onde só reflita grandeza de almas, desse panorama de Rouças onde a própria Natureza quis ficar mais perto do Céu. ... E assim, que importará o vácuo da sua ausência se temos a grande promessa de que «um dia festejaremos nosso encontro na verdadeira Pátria?».

Todavia, humanamente não poderíamos deixar de recordar esta data, pedindo a Deus que as flores todas de Maio, pelas mãos da Virgem Maria, cubram seu túmulo, e, num sópro divino, caiam em bênçãos, especialmente sobre sua Obra, sobre o nosso e seu querido Melgaço.

Palmira de Jesus Domingues e Família

\*\*\*

Comemoração do 1.º aniversário da morte do P.º Carlos: A família Domingues, manda celebrar missa em S. Gonçalo, Rio de Janeiro.

— No dia 1 de Junho, às 17 horas, há missa na Igreja Paroquial de Rouças.

No dia 2, às 19 horas, exéquias na Igreja Paroquial de Rouças.

## Acusação grave à Câmara de Melgaço

O Chefe da Secretaria, Carvalho Alves, cometeu, há tempos, a «proeza» de acusar a Câmara de Melgaço de ter em execução obras empreitadas sem qualquer contrato escrito e sobretudo sem qualquer control (sic) de materiais e de tempos de horas de máquinas a trabalhar, o que, disse, vai originar pagamentos sem qualquer fundamento e por consequente irregulares contra todos os princípios de uma boa administração.

A acusação é grave: obras empreitadas sem contrato escrito, fornecimento de materiais sem control, máquinas a trabalhar sem fiscalização e, se foram efectuados — com certeza o foram — pagamentos irregulares!

Porque feita pelo Chefe da Secretaria que tinha obrigação, por dever de officio, de evitar os actos de má administração que apontou, a acusação deve ser, julgo eu, caso inedito nos annis da história melgacense.

O vereador efectivo da Câmara actual, sr. João Hilário Alves Gonçalves, encontrou a máquina da Sociedade Araújo & Esteves a remover terra, no local

onde agora a Câmara levantou albóio a que chama mercado, sem a presença de um fiscal.

O sr. vereador João Hilário corrobora neste ponto, a acusação de Carvalho Alves. Há problemas em Melgaço.

Não é o silêncio que os resolve.

A autoridade, que deve prestigiar-se e prestigiar o cargo que desempenha, não pode esquecer o ditado que diz: *Quem cala, consente.*

O remédio há-de vir, a autoridade há-de falar, estou certo, mas quanto maior a demora é menor o beneficio.

Há males até que já não têm «curas». Como reparar, por exemplo, o menor rendimento produzido na abertura de vias de comunicação pela máquina de pá da Sociedade Araújo & Esteves, que não é própria para aquele trabalho, e custa o mesmo preço-hora ou quase o mesmo que custaria o de uma máquina de lâmina que, segundo a informação de um técnico, produz o dobro ou quase o dobro?

Se a informação do técnico está certa, o prejuizo é de certa

## Doutor Joaquim Alves Moreira

Partiu, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Judite Ranhada, no dia 11 deste mês, para New York e Boston, o urologista português Doutor Joaquim Alves Moreira, a fim de tomar parte no Congresso Anual da Associação Americana de Urologia, em New York e visitar vários serviços hospitalares da sua especialidade em Boston e New York.

## Obrigado, Senhor Governador

Começada há várias dezenas de anos, a electrificação da freguesia de Paderne só, agora, pôde prosseguir.

Caso insólito, mas verdadeiro! Superadas muitas dificuldades, transpostos muitos obstáculos e vencidas algumas más vontades, em Outubro de 1972, finalmente teve início uma nova fase.

Era tarde, muito tarde! Mas enfim, ficava vencida a má sorte.

Porém, ainda não foi desta vez, que as coisas se encaminharam como deviam. Por altura de Janeiro de 1973 a empresa electrificadora, sem a mais leve explicação, suspendeu os trabalhos e deslocou a brigada para o concelho de Ponte de Lima.

Constou-nos que a pedido da Câmara Municipal dessa localidade que se interessa, muito a sério, pelos problemas de electrificação e outros.

Como ninguém intervinha no caso, perante tão olímpica indi-

## CONVITE

### P.e Carlos António Salgado Vaz

Ocorrendo no próximo dia 1 de Junho o primeiro aniversário da morte do Padre Carlos António Salgado Vaz, que foi pároco de Rouças, o actual pároco e paroquianos mandam celebrar exéquias na igreja paroquial de Rouças, no dia 2 de Junho, às 19 horas.

P.e António Esteves

ferença e o vivo desgosto que tal deserção causava, reecemos ver implantadas em Paderne as famosas Obras de Santa Engrácia.

Sem outra porta válida onde pudéssemos bater, subimos, respeitosa e confiadamente, aos patamares do Governo Civil.

E, em boa hora o fizemos.

V. Ex.cia, Senhor Governador, acolheu-nos com tanta fidalguia e tanto calor humano que a todos sensibilizou profundamente.

Ouviu-nos com muito interesse. Com palavras amigas a todos confortou e animou. Infundiu confiança em todos. Mas, V. Ex.cia, foi mais longe: logo ali nos prometeu diligenciar, e de imediato, no sentido de romper o «impasse».

Sáimos do Governo Civil totalmente confiantes. E, na mente de todos quantos lá foram se enraizou esta ideia: «desta feita, temos Governador». Convenhamos em que já era tempo!

Alguns dias depois, e graças à enérgica e decisiva intervenção de V. Ex.cia, a empresa electrificadora, sempre a queixar-se de não ter pessoal (!) — fadinho chorado que nada justifica nem convence ninguém — destacava para Paderne duas brigadas de trabalho.

Pelos vistos, sempre havia pessoal!

E tudo recomeçou, agora em ritmo acelerado e andamento novo. ISTO DEVE-SE A V. EX.CIA, SENHOR GOVERNADOR.

(Continua na 3.ª página)

## Pela Administração

Chegados a quase metade do ano é altura de solicitar todos os estimados amigos e assinantes que ainda não satisfizeram a assinatura do ano 1973 que tentem fazê-lo antecipadamente ajudando assim quem tem de trabalhar na parte mais espinhosa e difícil de um jornal cujas despesas crescem dia a dia.

Um simples vale do correio serve, endereçado ao n.º jornal, em Braga, ou então dirigindo-se aos nossos correspondentes locais, sobretudo ao nosso corres-

(Continua na 4.ª página)

monta, dado o volume do trabalho realizado.

Consta que a Sociedade referida recebeu da Câmara, desde 1971 a 1972, por trabalhos com a tal máquina, mais de 600 contos!

Quem acode a Melgaço?

A. RODRIGUES

## MONUMENTO AO Padre CARLOS XIII

José Gonçalves, Eira, Rouças e ausente na América . . . . .	525\$00
Alfredo Domingues, Estar, Rouças . . . . .	500\$00
José Afonso, ausente no Brasil . . . . .	100\$00
P.º Arnaldo Justino R. Fernandes, Merufe, Monção . . . . .	100\$00
Manuel Carlos Duque, Sernadas, Merufe . . . . .	20\$00
Caetano Fernandes Pereira, S. André, Merufe . . . . .	50\$00
Diamantino Fernandes Pereira, S.to André, Merufe . . . . .	20\$00
António José Dias, S.to André, Merufe . . . . .	20\$00
Manuel Joaquim Rodrigues, de Merufe e Professor no Colégio do Minho, Viana do Castelo . . . . .	100\$00
Manuel Domingues, Pias, Merufe . . . . .	20\$00
António Gomes Vilarinho, Pias, Merufe . . . . .	50\$00
Leonilda Gomes, Pica, Merufe . . . . .	10\$00
Álvaro de Jesus Gonçalves, Jugaria-Fiães . . . . .	500\$00

Soma anterior . . . . . 41.812\$10

Soma actual . . . . . 43.827\$10

# Da Vila e Concelho

**CINEMAS** — A empresa Cine-Pelicano, fez exhibir na sua sala de espectáculos, os filmes seguintes:

Em 29-4-1973 — «O gato das sete vidas» — com Janes Franciscus, Catherine Spaack Karl Maldeu, à frente de um grande elenco. Filme realizado por Dario Augusto, em scope eastmancolor.

Em 6-5-1973 — «Eu julgava-o morto, Mr. Jake» — Para maiores de 10 anos, (grupo B). Um filme RIVUS. Em technicolor, realizado por George Sherman, tendo como principais artistas Johre Wayne e Maureen O'Hara. Um filme de permanente acção!!

Em 13-10-1973 — «Inimigo rostos» — Realização de Claude Mulôt, com a interpretação nos principais papeis de Françoise Prevose. (Para maiores de 18 anos).

**EXPOSIÇÃO DE DESENHOS** — Temos seguido com interesse, a exposição de desenhos dos alunos da «Escola Preparatória D. Pedro I», os quais vão brevemente levar à apreciação do público, no 1.º andar do prédio da Garagem Lima, gentilmente dispensada pelo seu proprietário, para este fim, uma exposição de cerca de 300 exemplares. Estes trabalhos, realizados sobre a orientação do competente e digníssimo Professor Albertino Jorge Teixeira Martins, foram efectuados durante o corrente ano lectivo. Os nossos parabéns para tão competente figura, e que a «Exposição» seja um êxito como esperamos, são os nossos sinceros desejos.

**GRUPO CÉNICO MELGACENSE «OS SIMPLES»** — Tivemos conhecimento de que brevemente começarão a ensaiar a sua nova peça «O Zé vai à pesca... mas não pesca nada», este modesto agrupamento. Que tudo corra à medida dos seus intentos, é o que nós esperamos.

## Falta de espaço

Ficou para o próximo número: «Antigalhas Melgacenses», de Bernardo Pintor; «Um mestre incómodo» — Exposição de desenhos; Parte da reportagem da visita ministerial.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**TRANSFERÊNCIA** — A seu pedido, foi transferido da Administração Florestal de Bragança, para o Parque Nacional da Peneda e Gerez, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Luís de Almeida, natural da Carpinteira, S. Paio — Melgaço. Os nossos parabéns, a este amigo que se encontra actualmente a prestar serviço em Portelinha.

**FALECIMENTO** — Em Lisboa, no passado dia 2 de Maio, faleceu a senhora D. Maria Ismália, irmã do sr. Horácio Victorino dos Santos Lima, com 52 anos de idade. Ela filha de António dos Santos Lima e Maria Augusta Domingues. Paz à sua alma.

**MOVIMENTO HOSPITALAR** — Verificou-se no nosso Hospital, de 25-4-1973, a 12-5-1973, o seguinte movimento:

Curativos	132
Injeções	215
Radiocópias	4
Radiografias	2

Ficaram internadas 3 mulheres e 2 parturientes.

## De PRADO

**FALECIMENTOS** — Foi em 4 do corrente que faleceu no lugar do Outeirão, com a idade de 48 anos, Daniel da Cunha Barbosa, natural do Concelho de Paredes de Coura. Deixa viúva Ludovina da Cunha Araújo e 5 filhos menores sendo o mais novo de 6 anos e o mais velho de 18, o seu funeral foi no dia seguinte para o cemitério desta freguesia.

— Em 5, faleceu pelas 15 horas no lugar dos Bouços, D. Maria Rosa Gonçalves, no estado de solteira com a idade de 84 anos e era filha de António Meleiro Gonçalves e de Maria Rosa Esteves, naturais de Lobió, freguesia de Rouças, irmã do Padre Firmino Augusto Gonçalves, Dr. Manuel Gonçalves; Casimiro Gonçalves, Constantino Gonçalves, José Gonçalves, e de Filomena Gonçalves, e tia de Manuel José Gonçalves, nosso amigo e assinante e Presidente da Junta desta freguesia.

O funeral realizou-se em 7, tendo-se incorporado no mesmo muitas pessoas de todas as classes sociais.

«A Voz de Melgaço» envia a todas as famílias em luto sentidos pésames.

M. S.

## A Câmara Municipal de Melgaço em acção

Em acção constante na ofensiva que me moveu para que eu seja condenado, a Câmara Municipal deste histórico e vetusto concelho, continua a dar que falar sobre a multa que me foi injustamente aplicada pelos seus ilustres zeladores dos respectivos serviços de fiscalizações. Referindo-se ao assunto, no seu Boletim Mensal do mês de Março próximo passado, a Fls. 7, está escrito o seguinte: (Postura sobre Letreiros, Cartazes e Outros Reclames).

«No dia um de Outubro de 1970 entrou em vigor neste concelho a postura em epígrafe. Nos termos do Artigo 8.º do capítulo II, foi levantado um auto de transgressão pelos serviços de Fiscalização da Câmara, por determinado indivíduo andar a fazer publicidade na sua viatura de jornais e artigos contra a Câmara. O indivíduo não pagou a multa e ficou absolvido no tribunal, com o fundamento de que a multa não se enquadrava naquela disposição legal. Como não tenha sido devidamente ilicuído o Tribunal sobre a disposição do artigo 65.º da Tabela aprovada pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 49.438, de onze de Dezembro de 1969 e porque o mesmo indivíduo se encontra novamente autuado pela mesma disposição legal, a Câmara deliberou constituir advogado para representar a Câmara em Juízo concedendo poderes ao Sr. Presidente para o efeito. Até aqui, a transcrição da parte que me diz respeito, e a seguir, o meu comentário como defesa. O Tribunal não precisa que a Câmara o ilicuído para tomar decisões, porque o Meritíssimo Juiz de Direito conhece bem as Leis. Mas se não tivesse sido bem ilicuído, a culpa teria sido da Câmara e não minha, que me apresentei a julgamento sem advogado nem testemunhas de defesa. E a Câmara enviou ao Tribunal contra mim, 3 ilustres zeladores-gerentes dos seus serviços de Fiscalização. Um deles, até pediu para eu ser condenado pelo «ETC» no constante no Artigo 12.º do Código de Porturas Municipais, uma vez que o jornal «A Voz de Melgaço» não era nenhum tolde, alpendre, Letreiro ou cartaz. Lamentável é ter que recorrer novamente ao Tribunal, por coisa tão insignificante, dado que é uma grande perda de tempo e dinheiro, uma vez que a Câmara luta com grandes dificuldades por falta de verbas. Em vez de aproveitar as ofertas que lhe fazem para colaborar com ela no prosseguimento da estrada da Gave que tanta falta faz aos seus habitantes esta Câmara de Melgaço, sob a Presidência de um cidadão português que regista os seus filhos em Espanha, procura por diversos meios estabelecer a confusão neste concelho. Uma vez que lhe foram concedidos os respectivos poderes, porque seria que o Presidente não considerou o assunto terminado concordando com a decisão do Tribunal? Será que tenha interesse em que eu seja condenado mesmo sem ter cometido a transgressão? Eu já fui notificado por escrito para ir prestar declarações ao tribunal e espero poder informar os leitores do desenrolar dos acontecimentos. Ainda não sei se terei que responder novamente nem qual será o advogado que representará a Câmara, mas creio que talvez seja o Director de um jornal AUDAZ para leitores inteligentes. O que sei de certeza absoluta é que faço confiança nos nossos Magistrados e nas Leis do nosso País, que tanto protegem os Presidentes e Secretários das Câmaras Municipais, como qualquer outro cidadão português.

MANUEL CALDAS

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Necrologia De Penso

**FIÃES** — Com 72 anos de idade e sem ninguém esperar faleceu no dia 10 do corrente a sr.ª D. Maria Alves, esposa querida do nosso particular amigo e grande homem de bem, sr. António Gregório, do lugar da Vila do Conde, desta freguesia.

Seu filho Manuel deslocou-se propositadamente de França para acompanhar sua mãe em momento tão delicado. Foi de uma coragem extraordinária, bem como seu irmão José e sua irmã Aida.

A todos estes nossos amigos, que viram acompanhá-los nesta hora de dor, grande número de amigos de todos os quadrantes do concelho, os nossos sinceros pésames e a promessa de uma oração para que o Senhor acolha no seu regaço, quanto antes, tão bondosa senhora.

**ROUÇAS** — Em 19 de Abril, faleceu no lugar da Eira, desta freguesia, a sr.ª D. Joaquina Pires, de 84 anos, esposa do sr. Manuel Cardoso, mãe dilecta da sr.ª Maria Rosa Cardoso e dos srs. José Cardoso e Manuel Cardoso. Era avó querida do nosso conterrâneo e grande amigo Dr. P.ª António Esteves, que felizmente se encontrava em Portugal e pôde prestar a sua estremosa avó o que de mais precioso ela poderia desejar: a sua presença com a Santa Missa no momento da passagem desta vida para melhor.

A todos os familiares, e de modo especial ao Dr. P.ª António Esteves, a nossa presença amiga nesta hora de luto, quer no sentimento de dor, quer mais ainda na oração por sua alma.

**PACOS** — Faleceu em 10 do corrente, com a bonita idade de 96 anos, o sr. Alfredo Lopes, viúvo. Era pai do nosso estimado assinante, sr. António Lopes, casado com a sr.ª Carolina Lopes.

Era natural do lugar de Sá, onde gozava da maior estima e consideração.

Paz à sua alma e os nossos sentimentos a seu filho e demais familiares.

**OS TEMPO E OS CAMPOS** — Depois da chuva, e de trovoadas bastante notáveis, cá estamos de novo com o tempo próprio da época, embora um pouco frio. Os trabalhos estão actualizados, devido aos mecanismos que muito valem para quem os pode utilizar.

**ACHADO** — Achou-se na Estrada uma roda completa de camião que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

**DE LISBOA** — Esteve entre nós, o bom amigo e assinante, senhor António Esteves Reguengo, que já regressou à capital. Dia novo para gente velha. Ontem, dia 7, foi para os habitantes com mais de 70 anos, um dia grande, pois casais houve que receberam, o subsídio de velhice; foi uma coisa que muito agradou a todos os que atingiram a idade. São medidas que a todos beneficiam e agradam, por serem inteiramente necessárias à maioria, embora beneficie também quem não precisa.

**DESASTRE** — Ferido num pé, por desastre no trabalho, encontra-se hospitalizado em Viana do Castelo, o sr. Manuel Pinto, casado com Josefina Lopes Pinto, o qual na fábrica do Peso (Roseiral) foi apanhado pela serra. Desejamos ao bom amigo rápidas melhoras.

Norberto José Vaz

## De Cristóval

Realizou-se em 13 do corrente mês, a festa em honra de Nossa S.ª de Fátima, o que muito agradou. Foi abrilhantada, pela Banda das Oficinas de S. José, de Braga, tendo a pregação sido feita por um distinto orador sagrado, que muito sensibilizou os corações dos fiéis. Foi muito concorrida, pois havia muita gente portuguesa e espanhola. A Santa Missa, foi cantada e regida pelo rev.º sr. P.ª Araújo, Director das referidas Oficinas de S. José, de Braga. De tarde, foi rezado o Terço, em honra de Nossa Senhora, acompanhado de cânticos sagrados em honra à Virgem de Fátima; houve outra missa, e saiu a Procissão com Maria Imaculada. — C.

## De PAÇOS

Esteve entre nós o sr. António de Abreu, 1.º Sargento da G.N.R., tendo regressado à cidade do Porto, onde presta serviço. — C.

## «VOZ DA NOSSA TERRA»

Este Boletim Paroquial de Riba de Mouro entrou no 21.º ano. Ao P. Bernardo Pintor, os nossos parabéns.

## STAND MELGACENSE DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

- das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDPAP & SACHS**

## DÊ À SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

# Relatório e Contas do Banco Português do Atlântico

## Depósitos a atingirem 28,6 milhões de contos

O Banco Português do Atlântico acaba de nos enviar o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1972. Começa o Relatório do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, a que preside o Eng.º João Meireles, por trazer uma objectiva panorâmica da economia internacional em 1972 para, em seguida, se deter em mais considerações sobre os aspectos mais salientes, nesse período da economia nacional.

### Recursos financeiros orçados em 31 milhões de contos

Instituição com uma presença cada vez mais significativa em todos os

dimentos em sectores considerados de ponta ou motores do desenvolvimento económico, portanto de grande exemplo para o nosso meio, e a expressão do que já havia feito em relação aos capitais da Celnorite-Celulose do Norte, S.A.R.L., e da Cinorte - Companhia dos Cimentos do Norte, S.A.R.L., a Instituição adquiriu importante posição accionista no capital da Sacor. Tal decisão foi, aliás, a grande responsável pela elevação, em 1972, da Carteira de Títulos, na qual os valores contabilizados ascendiam, em 31 de Dezembro, a 915 milhares de contos contra 623 no fim de 1971.

### Ao aumento da dimensão da Instituição continua

## A Câmara de Melgaço esteve sem telefone!

Para compreender o que significa interpretar e aplicar a lei foi dada à Câmara de Melgaço exemplar lição.

Tendo-se esquecido de saldar a dívida telefónica dentro do prazo legal, foi cortado o telefone da Câmara pelo que os seus responsáveis tiveram depois que explicar a quem de direito o que se passou e suportar os inconvenientes resultantes de tal medida.

Bem haja, chefe Mota, pela salutar e exemplar lição que deu aos nossos «chefes» locais!

## S. Judas Tadeu

Agradeço reconhecida as graças concedidas.

S. S.

## s e Cristais

para Janelas e Estabelecimentos

—

de Cristais, L.da

25 - PORTO - Tel. 25328

ível 25 062 497 716526 48), num total de 5, para uma Carteira de 16 440 443 25384 82), Empréstimos e Conhecimentos no valor de (2 633 578 462809) e mais de um ano de 7 (1 493 534 516512). Passivo, o Exigível soma 30 (23 962 230 383567, fabrica de Provisões, Di- 690 283 266880, verba modo inofismável a uida pela Administra- assegurar uma satis- a dos riscos inerentes de crédito, directa ou de fiança, que no seu pelos 27 milhões de tilado do Exercício foi 60 enquanto as Provi- rizações somam

na referência altamente projecção e influência agues do Atlântico e o Banco Comercial e País — os índices con- panção, em milhares de il e Reservas, 2 029 71); Depósitos, 36 652 do crédito distribuído ; Provisões e Amortici- cípio, 235 (193); Total 56 (78 236).

## N»

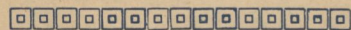
u comerciante, eita.

ares.

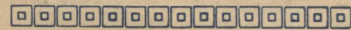


# Em ROUÇAS MELGAÇO

Grandiosas festividades em honra de



# Santa Rita



De 3 a 11 de Junho de 1973

# PROGRAMA

**DIA 3 — às 16 horas**, sai da imagem de N. Senhora de Fátima, da igreja paroquial, em PROCISSÃO, até Santa Rita. Terço cantado, à maneira da PENEDA, durante o percurso.

Às 17 horas, Missa e Sermão.

**Todos os dias: às 6,30 horas**, de Missa, comunhão, prática e romagem em volta da Igreja de Santa Rita; e às 19,30, Terço cantado da Igreja ao Cruzeiro, pregação e bênção do SS. Sacramento.

**DIA 9 (SÁBADO) — Homenagem ao Fundador da Obra: P.º CARLOS VAZ.** Às 18,30, Exéquias por sua alma e Concelebração dos sacerdotes que o desejarem fazer.

**DIA 10 (DOMINGO) — Às 11 horas**, Missa para os Peregrinos. De tarde, às 17 h., Missa hespertina, pregação e Procição.

**DIA 11 (SEGUNDA) — Às 11 horas**, Missa Solene, actuando a Banda de Música de Tangil. Actuará um Grupo Coral da Cidade de Braga.

### PROCISSÃO SOLENE

Às 15 horas, GRANDIOSOS LEILÕES.

Vamos, pois, todos a Santa Rita e levemos o nosso Óbolo. É OBRA DE TODOS!

2 000 ex. — Augusto Costa - Braga — 15-5-73

participação noutras empresas, tendo sempre em vista corresponder ao apelo ao crescimento da produção nacional. Continuando a ter como directriz primeira que essas participações deve- riam estar relacionadas com empreen-

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

# BRASILEIRA DO PORTO CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

## APLIQUE O SEU DINHEIRO

EM PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS

POR

# J. Pimenta

SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- LISBOA
- VENDA NOVA
- REBOLEIRA
- AMADORA
- QUELUZ
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- ALAPRAIA
- CASCAIS
- PORTO
- COIMBRA
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- SESIMBRA
- ALOARVE

### EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — AV. ANTÓNIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21/5

### ESCRITÓRIOS

- LISBOA — Praça Marquês do Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43
- REBOLEIRA R. Correia Teles-Edifício Oeiras — Tel. 93 36 70
- CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 68
- PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Mattias — Telef. 243 35 11 / 243 14 23
- PORTO — R. Campo Alegre, 17-3.º — Telef. 69 32 71 - 69 32 28 - 69 32 58
- PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

guesia, por motivos que V. Ex.ªcia muito bem conhece, nada ou quase nada tem recebido última- mente.

Senhor Governador:

A gratidão não é a menor das virtudes das gentes de Paderne. E nós contraímos, para com V. Ex.ªcia, uma profunda dívida de gratidão que desde já queremos saldar na medida das nossas possibilidades.

Para já, e no velho estilo português, aqui deixamos, publicamente, o nosso MUITO OBRIGADO.

E seria muito honroso para Paderne ter V. Ex.ªcia aqui, ainda que a título particular, no dia da inauguração da luz eléctrica que, graças a V. Ex.ªcia, já não está longe.

OBRIGADO, SENHOR GOVERNADOR. BEM HAJA!

A Comissão:

- P. Albertino Pereira
- Dr. Oliveira Rodrigues
- António Fernandes (Cola) Presidente da Junta
- Professor Manuel Gonçalves de Pinho
- António Meleiro
- Carlos Brás
- Abel Gonçalves
- Manuel António Gomes

## Obrigado, Snr. Governador

(Continuação da 1.ª página)

Se não é impertinência pedirmos a V. Ex.ªcia se digne inter- ferir para que, os lugares de Pomares e de Fontes pertencentes a Paderne, sejam electrificados logo que possível. São mais de cinquenta casas da freguesia que ficariam sem luz, só Deus sabe até quando. Para tanto, esses lugares — Pomares e Fontes — estão dispostos a contribuir, financeiramente, até aos limites das suas possibilidades. Não poderia a empresa fazer um estudo e apresentar a sua proposta?

É aquela estrada para o Peso, tão necessária e já com projecto mas à espera de comparticipação?

V. Ex.ªcia mostrou-nos tê-la em agenda. Aqui fica também, Senhor Governador, mais este pedido.

Será pedir demais? Acreditamos que não, dado que esta fre-

# Relatório e Contas do Banco Português do Atlântico

## Depósitos a atingirem 28,6 milhões de contos

O Banco Português do Atlântico acaba de nos enviar o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1972. Começa o Relatório do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, da que preside o Eng.º João Meireles, por traçar uma objectiva panorâmica da economia internacional em 1972 para, em seguida, se deter em amplas considerações sobre os aspectos mais salientes, nesse período da economia nacional.

### Recursos financeiros orçados em 31 milhões de contos

Instituição com uma presença cada vez mais significativa em todos os campos da vida nacional, com uma dimensão há muito manifestada à escala mundial — há já alguns anos que o Banco Português do Atlântico está cotado entre os primeiros 250 maiores bancos do Mundo —, mantiveram-se as suas actividades, durante o ano há pouco findo, em notável expansão, como se pode deprender, claramente, da exposição que, a esse respeito, é feita no Relatório em apreciação.

Para essa expansão muito contribuiu o substancial aumento dos recursos com que opera, os quais orçam, agora, somados os capitais próprios e os alheios, pelos trinta e um milhões de contos. Os capitais próprios, que em 1971 atingiram o montante de 1353 milhares de contos, após a aprovação das Contas de 1972 cifram-se em 1570 899 000\$00. Quanto à evolução dos capitais alheios, deve ser referido o aumento observado nos depósitos que cresceram, no ano findo, mais de cinco milhões de contos, perfazendo 28 609 731 729\$28.

### Cresceu 21,9 % o saldo do crédito distribuído

Dispondo de tão vastos recursos financeiros, o Banco Português do Atlântico prosseguiu a sua acção de atento intermediário financeiro para um ajustado financiamento da economia portuguesa. E, assim, em 1972 voltou a ser chamado a apoiar o aperfeiçoamento e alargamento das infra-estruturas nacionais, bem como o enriquecimento dos diversos sectores da nossa economia, compreendendo a agricultura, a indústria e as actividades terciárias.

Idêntico propósito de prestação de apoio mereceram-lhe, também, os investimentos em instalações e equipamentos ligados à produção, assim como a mobilização de créditos que permitam às empresas a formação de fundos de manuseio apropriados a uma regular laboração das suas actividades.

O capítulo do Crédito Distribuído a que vimos a reportar-nos e cujo saldo, em Dezembro de 1972, era de 23 675 milhares de contos contra 19 428 no fim de 1971, o que dá a significativa taxa de crescimento de 21,9%, define expressivamente os parâmetros que motivam o Banco Português do Atlântico em tão importante sector da vida portuguesa.

### Prossegue o apoio ao crescimento da produção nacional

Prosseguiu o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, neste exercício, a política oportunamente definida quanto a uma participação noutras empresas, tendo sempre em vista corresponder ao apelo ao crescimento da produção nacional. Continuando a ter como directrix primeira que essas participações devam estar relacionadas com empre-

ditamentos em sectores considerados de ponta ou motores do desenvolvimento económico; portanto de grande expressão para o nosso meio, e a exemplo do que já havia feito em relação aos capitais da Celnorte-Celulose do Norte, S.A.R.L. e da Cinorte — Companhia dos Cimentos do Norte, S.A.R.L., a Instituição adquiriu importante posição accionista no capital da Sacor. Tal decisão foi, aliás, a grande responsável pela elevação, em 1972, da Carteira de Títulos, na qual os valores contabilizados ascendiam, em 31 de Dezembro, a 915 milhares de contos contra 623 no fim de 1971.

### Ao aumento da dimensão da Instituição continua a corresponder igual crescimento das suas responsabilidades

A presença de um grande banco nos quadros em que se processa o desenvolvimento nacional transcende, cada vez mais, o mero exercício do conjunto de actividades e serviços que constituem o comércio bancário. Assim o entende de há muito o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico que, no último exercício, voltou a ter presente que a crescente dimensão da Instituição corresponde igual aumento da responsabilidade.

Para além de uma mais ampla cobertura do espaço nacional conseguida com a abertura de oito novos estabelecimentos e da instalação em Londres e no Luxemburgo de departamentos portugueses para apoio às nossas importantes correntes migratórias, o Banco Português do Atlântico procurou inserir uma colaboração especializada ou a simples marca do seu apoio em diversas iniciativas oficiais ou privadas, de âmbito nacional, regional ou simplesmente local. Entre as realizações que o Banco promoveu ou apoiou, durante 1972, pela projecção, relevo e importância que alcançaram, merecem referência especial o II Encontro sobre Relações Económicas Luso-Brasileiras (o VI da série de encontros internacionais que tem vindo a organizar), o II Seminário anual para banqueiros estrangeiros e o I Simpósio Nacional de Produção, Promoção e Vendas.

### Valores activos a rondarem os 80 milhões de contos

Citando os principais números do Balanço em 31 de Dezembro de 1972 do Banco Português do Atlântico e pelos quais se poderá avaliar a expressiva evolução da Instituição, temos que o Activo atingiu o expressivo montante de 77 552 753 248\$05 (63 611 555 736\$03 em 1971) do qual pertencem ao Disponível 5 352 314 692\$89 (4 509 245 499\$62

## A Câmara de Melgaço esteve sem telefone!

Para compreender o que significa interpretar e aplicar a lei foi dada à Câmara de Melgaço exemplar lição.

Tendo-se esquecido de saldar a dívida telefónica dentro do prazo legal, foi cortado o telefone da Câmara pelo que os seus responsáveis tiveram depois que explicar a quem de direito o que se passou e suportar os inconvenientes resultantes de tal medida.

Bem haja, chefe Mota, pela salutar e exemplar lição que deu aos nossos «chefes» locais!

## S. Judas Tadeu

Agradeço reconhecida as graças concedidas. S. S.

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

e ao Realizável 25 062 497 716\$26 (20 662 472 057\$48), num total de 30 414 812 409\$15, para uma Carteira Comercial de 16 440 443 253\$84 (13 250 217 124\$82), Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas no valor de 3 032 102 650\$56 (2 633 578 462\$99) e Empréstimos a mais de um ano de 2 192 691 849\$27 (1 493 534 516\$12). Nas contas do Passivo, o Exigível soma 29 286 506 799\$30 (23 962 230 383\$67 em 1971). A rubrica de Provisões Diversas apresenta 690 283 266\$80, verba que traduz de modo insofismável a política prosseguida pela Administração do Banco de assegurar uma satisfatória cobertura dos riscos inerentes a uma carteira de crédito, directa ou sob a forma de fiança, que no seu conjunto ronda pelos 27 milhões de contos. O Resultado do Exercício foi de 102 866 064\$60 enquanto as Provisões e Amortizações somam 157 961 468\$80.

Finalmente, uma referência altamente sintomática da projecção e influência do Banco Português do Atlântico e do seu afiliado, o Banco Comercial de Angola, no contexto económico e financeiro do País — os índices consolidados de expansão, em milhares de escudos: Capital e Reservas, 2029 (1 817 em 1971); Depósitos, 36 652 (29 841); Saldo do crédito distribuído 29 858 (24 228); Provisões e Amortizações no exercício, 235 (193); Total do Activo, 96 656 (78 236).

# «MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

## APLIQUE O SEU DINHEIRO

EM PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS

POR

# J. Pimenta

SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- LISBOA
- VENDA NOVA
- REBOLEIRA
- AMADORA
- QUELUZ
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- ALAPRAIA
- CASCAIS
- PORTO
- COIMBRA
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- SESIMBRA
- ALCARVE

### EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — AV. ANTÓNIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21/5

### ESCRITÓRIOS

- LISBOA — Praça Marquês do Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43  
 REBOLEIRA — R. Correia Teles-Edifício Oeiras — Tel. 93 36 70  
 CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88  
 PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11 / 243 14 23  
 PORTO — R. Campo Alegre, 17-3.º — Telef. 69 32 71 - 69 32 28 - 69 32 55  
 PRAIA DA ROCHA — Estrada do Van — Telef. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

## Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113

guesia, por motivos que V. Ex.cia muito bem conhece, nada ou quase nada tem recebido últimamente.

Senhor Governador:

A gratidão não é a menor das virtudes das gentes de Paderne. E nós contraimos para com V. Ex.cia, uma profunda dívida de gratidão que desde já queremos saldar na medida das nossas possibilidades.

Para já, e no velho estilo português, aqui deixamos, publicamente, o nosso MUITO OBRIGADO.

E seria muito honroso para Paderne ter V. Ex.cia aqui, ainda que a título particular, no dia da inauguração da luz eléctrica que, graças a V. Ex.cia, já não está longe.

OBRIGADO, SENHOR GOVERNADOR.  
 BEM HAJA!

A Comissão:

- P. Albertino Pereira  
 Dr. Oliveiros Rodrigues  
 António Fernandes (Cota) Presidente da Junta  
 Professor Manuel Gonçalves de Pinho  
 António Meleiro  
 Carlos Brás  
 Abel Gonçalves  
 Manuel António Gomes

## Obrigado, Sr. Governador

(Continuação da 1.ª página)

Se não é impertinência pedir-mos a V. Ex.cia se digne intervir para que, os lugares de Pomares e de Fontes pertencentes a Paderne, sejam electrificados logo que possível. São mais de cinquenta casas da freguesia que ficariam sem luz, só Deus sabe até quando. Para tanto, esses lugares — Pomares e Fontes — estão dispostos a contribuir, financeiramente, até aos limites das suas possibilidades. Não poderia a empresa fazer um estudo e apresentar a sua proposta?

E aquela estrada para o Peso, tão necessária e já com projecto mas à espera de comparticipação?

V. Ex.cia mostrou-nos tê-la em agenda. Aqui fica também, Senhor Governador, mais este pedido.

Será pedir demais? Acreditamos que não, dado que esta fre-

# BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO

# Pela Administração Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

pondente em Melgaço, sr. Miguel Pereira.

## Emigrantes no estrangeiro

Quem ainda não tiver pago o ano de 1973 ficará sem receber o jornal do próximo dia 1 de Junho e os seguintes até normalizar a situação. A razão é só esta: muitos mudam de direcção, esquecem-se de comunicar e depois é o jornal que fica prejudicado porque os selos para o estrangeiro são caros.

Atenção, pois, no vosso próximo interesse e no do jornal.

## Aos nossos correspondentes

Celebrando em 1 de Junho próximo mais um aniversário, temos o máximo empenho em inserir notícias de todas as freguesias do Concelho. Por isso pedimos aos nossos estimados amigos e colaboradores a fineza de nos enviarem as notícias até ao dia 24 o mais tardar. Como se trata de um número especial, temos que começar a trabalhar com certa antecedência.

A todos pedimos encarecidamente nos enviem a colaboração habitual e que não falem para essa data.

Muitos assinantes pedem-nos mais notícias das suas respectivas freguesias. Com a maior alegria as daremos sempre que os nossos amigos colaboradores e correspondentes nos forneçam as notícias correspondentes.

Atenção, pois, amigos, e ao ataque para contentar toda a gente!

## Aos anunciantes

É tradição de muitas localidades ajudar os jornais da terra fornecendo publicidade para o número de aniversário. Além de ser uma excelente forma de publicidade dos próprios produtos, é um meio de contribuir para o engrandecimento do Concelho permitindo conhecer casas comerciais locais, cafés, fábricas, produtos típicos, que honram uma terra e são símbolo da sua grandeza.

A todos os nossos amigos anunciantes pedimos também a fineza de colaborarem connosco para essa data sempre grande na vida de um jornal.

## Agência de Viagens

### "RUMO,"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 - MELGAÇO

## LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

## A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA  
FAZENDAS  
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

## Campanha de novos assinantes

O simples leitor pode dar uma boa prenda ao jornal que estima e quer ver engrandecer conseguindo um novo assinante, difundindo o jornal e tornando-o ainda mais conhecido de todos quantos possam vir a ser assinantes.

Numa grande família como a de «A Voz de Melgaço», a união e colaboração de todos é que faz a força. É só assim se podem manter, dentro de níveis razoáveis, os jornais pequenos da província. Se tantos, de grande circulação desaparecem, não é de estranhar que os pequenos sintam enormes dificuldades.

Vamos a isto, amigos?

Pagaram a sua assinatura de 1971-1972: P. Manuel Bento Sousa e Silva, e José Pereira Ferreira, Prado.

Pagaram 1973: Abílio Augusto Afonso, novo assinante, de Melgaço; Adelinho Afonso, Castro; Manuel José Salgado, Lourenço Marques; Amândio Domingues, Melgaço; José Cardoso Reimão, Lamas de Mouro; Vasco Joaquim de Oliveira, S. Paio; D. Estelânia Gomes Viana, Brasil; Alípio Dias, Melgaço, novo assinante, Rodrigues Salvador, França; Luís Manuel Domingues, Fiães; Manuel Bernardino, Peso; Abílio do Souto, Paços; Manuel da Cruz Dias, Melgaço; António Barbeito da Silva, Remoães; António Fernandes Reimão, Peso; Manuel José Lopes Gonçalves, S.P.M.; José Albertinho Puga de Moraes, Paderne; Armando da Ressurreição, Rodrigues, Corções; António Fernandes Várzea, Travessa; Armindo António da Ribeira, Cristóval; Maria Ramos Gomes de Sousa, Porto; António Afonso Marques, Pousa-Foles; Manuel José Caldas Vilarinho, Tangil; Carlos Barbosa Martins, Lisboa; Dr. Eduardo Rodrigues Vilarinho, Lisboa; Luís Emílio Lopes, Penso; António Lopes, Sá-Paços; António de Sousa Lobato, Remoães; António do Paço, França; Professor Manuel José Rodrigues, Melgaço; Maria Manuel Solha, Damaia; Hermenegildo Fernandes, Alvaredo; Américo Domingues, Lisboa; Manuel Indício Durães, Paderne; Armando Coelho Rodrigues, Moçambique.

Pagaram 1973-1974: Francisco Manuel Domingues, Lisboa; Américo Luís Gomes, Prado.

Há ainda outros amigos que pagaram e cuja assinatura está saldada, mas a lista própria para o jornal extraviou-se e por isso é impossível recordar todos os nomes no jornal. Não estranhem pois, porque embora não apareça o nome no jornal, esta tomada a nota no ficheiro de assinaturas e está dada como saldada no referente ao ano que mandaram liquidar.

Dado o contínuo agravamento que estão a suportar as artes gráficas, muito encarecidamente pedimos aos estimados assinantes nos ajudem facilitando a cobrança. Isso obtém-se se os bons amigos se anteciparem e forem saldando a assinatura referente a 1973, ou directamente para Braga, ou a qualquer dos nossos correspondentes.

A ajuda de todos faz-nos mais fortes e teremos a certeza de vencer não só as dificuldades, como ainda a de melhorar cada dia o jornal.

Mas é indispensável que colaborem mesmo todos!

## «VALENCIANO»

Passou mais um aniversário deste colega.  
As nossas saudações.

## DONATIVOS

### FEVEREIRO 11

Maria da Piedade Rodrigues, Porto	50\$00
Maria Amélia Rodrigues, Carvalho de Lobo	50\$00
António Augusto Carpinheiro, Sante	50\$00
De velas	20\$00
<b>DIA 18</b>	
Maria Alice Lourenço, Aldeia	20\$00
Maria de Fátima Gonçalves Pomares	50\$00
Maria Esteves, Pomares	10\$00
Maria da Assunção Afonso, Fontes, Paderne	10\$00
Maria do Rosário Domingues, Fontes, Paderne	10\$00
Maria de Jesus Domingues, Fontes, Paderne	20\$00
Maria Anésia Rodrigues, Fontes, Paderne	5\$00
De carne	40\$00
Anónimo	10\$00

Maria Armanda Esteves, Oleiros	50\$00
<b>DIA 25</b>	
David Esteves, Cavaleiro Alvo	10\$00
De carne	66\$00
<b>MARÇO 4</b>	
António José de Castro, Vila	1 200\$00
Maria das Dores Gonçalves, Vila	50\$00
Aurea Lourenço de Carvalho, S. Paio	28\$00
António Maria Esteves, S. Paio	100\$00
António Ferreira, S. Paio	20\$00
Maria Alice Lourenço, Aldeia	85\$00
José Domingues, Cela	100\$00
Madalena Soares, Lobió	20\$00
Artur Arnaldo Rodrigues, Sante	172\$00
<b>DIA 11</b>	
Maria de Fátima Gonçalves, Pomares	10\$00
Isaura Esteves, Pomares	10\$00
Maria da Saudade Carvalho, Pomares	10\$00
Maria dos Anjos Rodrigues, Pomares	10\$00
Rosa de Lurdes, S. Paio	50\$00

Maria de Jesus Vaz, S. Paio	20\$00
António Domingues, Vinha de Cima	550\$00
<b>DIA 18</b>	
Maria Augusta Martins, Souto Mendo, Fiães	50\$00
Rosalina da Costa, Pombeira	100\$00
Ortelinda Rodrigues, Cavaleiro Alvo	50\$00
Maria de Jesus Sousa, Aldeia	25\$00
De ovos	3\$00
De carne	120\$00
Carneiro e frango	127\$00
<b>DIA 25</b>	
Maria Amélia Lourenço, Paço	100\$00
Maria Joaquina Fernandes, Eira	50\$00
Maria Gonçalves, Eira	20\$00
Manuel José Marques, Perzes	375\$00
Piedade de Jesus Cardoso, Eira	20\$00
Maria Domingues, Eira	50\$00
Albino Beites, Cavaleiro Alvo	112\$50
Madalena Sousa, Sobral	100\$00
Um carneiro	220\$00
Ortelinda Rodrigues, Cavaleiro Alvo	20\$00
De carne	75\$00

### ABRIL 1

Nair da Costa, S. Paio	100\$00
Maria Branca, Sobral	500\$00
Manuel António Fernandes, Sobral	20\$00
Maria Gonçalves, Sobral	50\$00
Rosa de Jesus Domingues, Fontes, Paderne	20\$00
Jaqueline Rodrigues, Fontes, Paderne	10\$00
Maria Esteves, Aldeia	23\$00

### DIA 8

Hilário Alves, Vila de Conde, Fiães	100\$00
De mortalhas	20\$00
Prazeres Meleiro, Oleiros	50\$00
António Rodrigues, Lobió	60\$00
Maria de Fátima Pereira, Quejaz, Cubalhão	10\$00
Anónimo	20\$00
Nos cofres	2 022\$30
Constantino Esteves, Parada do Monte	120\$00
Anónimo	200\$00

### DIA 15

Maria Fernandes, Sobral	20\$00
Fernanda Gonçalves, Bilhões	500\$00
Anónimo	46\$00

### DIA 6

Duma Senhora de Souto Mendo, Fiães	50\$00
David Esteves, Cavaleiro Alvo	20\$00
Aurélio Cardoso, Vila	550\$00
Puresa Fernandes, Rasa	100\$00
José Domingues, Fontes, Paderne	20\$00
Maria do Rosário Domingues, Fontes	10\$00
Rosa de Jesus Domingues, Fontes	20\$00
Maria Esteves, Pomares	10\$00
De velas	20\$00
De batatas	46\$00
De carne	40\$00

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

mais saboroso mais preferido

REGIST. BRAND. OPORTO

Laorima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

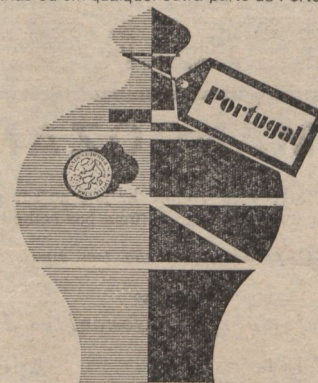
**5,25%**

novos juros para depósitos a prazo de 181 dias

juro anual - livre de impostos

## Conheça agora...

a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal



## Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada)  
MELGAÇO

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores: ou escreva-nos para

Banco Borges & Irmão (S. E. P. E.) Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

Banco associado

**BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL**  
ANGOLA - MOÇAMBIQUE

## O Banco Português do Atlântico

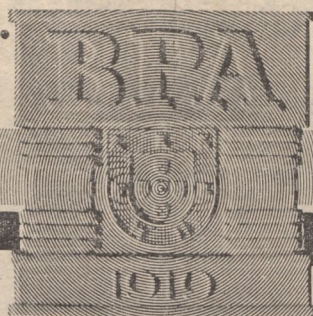
abriu departamentos em Londres e Hamburgo

Atento a tudo quanto diz respeito à defesa dos interesses dos nossos emigrantes, o Banco Português do Atlântico não se poupa a esforços para lhes prestar o maior e melhor apoio, quer trabalhem em França ou na Alemanha, na Venezuela, no Canadá, no Brasil, na Argentina, na África do Sul, na Bélgica, no Luxemburgo ou em Inglaterra.

Assim, depois de ter aberto delegações em Paris e no Luxemburgo, o Banco Português do Atlântico quis, agora, tornar mais amplo e eficiente o seu trabalho em Inglaterra e na Alemanha onde o número de emigrantes lusitanos justificava já que uma grande Instituição de Crédito nacional estivesse presente para lhes oferecer os seus serviços.

De facto, mercê de acordos celebrados com duas prestigiosas instituições da Banca mundial — o Vereinsbank e o Banco do Brasil — o Banco Português do Atlântico acaba de instalar departamentos em Hamburgo e Londres, que funcionam respectivamente na Spitalerstrass, 7 e na Gresham Street 47/57 (Metro St. Pauls).

Nessas delegações, o pessoal do Banco Português do Atlântico é exclusivamente português, o que dá desde logo aos nossos compatriotas uma completa garantia de que lhes será dispensada a melhor atenção e que os seus problemas serão resolvidos com a maior rapidez e comodidade.



# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

## PORTO — LISBOA

Balço em 31 de Dezembro de 1972

**Activo**

**DISPONIVEL E REALIZÁVEL**

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 926 607 595\$90		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	1 048 707 096\$99		
Promissórias de Fomento Nacional	377 000 000\$00	5 352 314 692\$39	
Correspondentes no Estrangeiro	769 895 601\$27		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	56 990 119\$63		
Carteira de Títulos e Cupões	915 207 983\$28		
Carteira Comercial	16 440 443 253\$84		
Letras sobre o Estrangeiro	579 351 561\$75		
Correspondentes no País	261 360 358\$69		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	3 032 102 650\$56		
Devedores e Credores	733 400 794\$35		
Empréstimos a mais do um ano	2 192 691 849\$27		
Outros Valores Realizáveis	81 053 553\$63	25 062 497 716\$26	30 414 812 409\$15

**MOBILIZADO**

Participações Financeiras		420 890 433\$40	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	29 760 121\$35		
Amortização	15 415 292\$60	14 344 826\$75	
Mobiliário e Material			
Custo	104 005 728\$71		
Amortização	45 193 336\$91	58 812 391\$80	
Imóveis			
Custo	236 476 917\$97		
Amortização	37 122 965\$99	199 353 951\$98	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	2 382 474\$50		
Amortização	2 000 000\$00	382 474\$50	693 784 080\$43

**OUTRAS CONTAS DO ACTIVO**

Contas Transitórias e de Regularização	7 873 717 336\$39	7 873 717 336\$39	
			38 982 313 825\$97

**CONTAS DE ORDEM**

Valores de Conta Alheia	12 505 867 307\$41		
Valores Recebidos em Caução	12 048 511 514\$34		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	4 813 930 055\$67		
Devedores por Aceites	7 874 696 726\$67		
Devedores por Créditos Abertos	435 697 361\$72	13 124 324 146\$06	
Outras Contas de Ordem		891 736 454\$27	38 570 439 422\$08
			77 552 753 248\$05

O Chefe da Contabilidade  
Fernando Barbosa

**Passivo**

**EXIGIVEL**

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	12 812 734 405\$43		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	37 015 139\$00		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	695 302 975\$36		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	15 013 943 209\$49		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	50 736 000\$00	28 609 731 729\$28	
Cheques e Ordens a Pagar	183 380 389\$73		
Exigibilidades Diversas	23 799 798\$26		
Correspondentes no Estrangeiro	35 002 807\$75		
Correspondentes no País	18 627 441\$35		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	208 705 785\$59		
Devedores e Credores	207 258 847\$34	676 775 070\$02	29 286 506 799\$30

**NAO EXIGIVEL**

Contas Transitórias e de Regularização	7 253 503 654\$79		
Mais Valia da Carteira de Títulos	105 154 040\$48		
Provisões Diversas	690 283 266\$90	8 048 940 962\$07	

**CAPITAL E RESERVAS**

Capital	759 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	86 235 558\$46		
Reserva de Reavaliação	5 671 544\$10		
Outros Fundos de Reserva	693 092 897\$44	1 544 000 000\$00	

**RESULTADOS**

Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício anterior	354 220\$60		
Resultado do Exercício	102 511 844\$00	102 866 064\$60	
			38 982 313 825\$97

**CONTAS DE ORDEM**

Credores por Valores de Conta Alheia	12 505 867 307\$41		
Credores por Valores Recebidos em Caução	12 048 511 514\$34		
Garantias e Avals Prestados	4 813 930 055\$67		
Aceites	7 874 696 726\$67		
Créditos Abertos	435 697 361\$72	13 124 324 146\$06	
Outras Contas de Ordem		891 736 454\$27	38 570 439 422\$08
			77 552 753 248\$05

O Presidente do Conselho de Administração  
João Carlos Sobral Meireles

**Conta de Lucros e Perdas**

**Débito**

Juros e Comissões a n/ cargo	941 427 637\$56		
Contribuições e Impostos	31 763 590\$49		
Despesas com o Pessoal			
Remunerações dos Órgãos Sociais	9 230 424\$20		
Remunerações dos Empregados	267 263 743\$58		
Encargos Sociais Obrigatórios	21 527 697\$40		
Outros Encargos	5 184 133\$17	303 205 996\$35	
Despesas Gerais			
Publicidade	13 315 826\$97		
Conservação de Instalações	2 326 474\$90		
Conservação de Mobiliário e Material	2 315 234\$20		
Outras Despesas	96 111 576\$60	114 069 112\$67	
Encargos Diversos			34 249\$50
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	120 645 472\$71		
Dotações para Contas de Amortização	37 315 996\$09	157 961 466\$90	
Saldo			1 548 462 057\$27
			102 866 064\$60
			1 651 328 121\$87

**Crédito**

Saldo do exercício anterior		354 220\$60	
Juros e Comissões a n/ favor	1 470 858 615\$50		
Resultados em Operações Cambiais e s/ Títulos	107 572 274\$67		
Rendimento de Títulos de Crédito	30 143 585\$69		
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	42 399 425\$41	1 650 973 901\$27	
			1 651 328 121\$87

O Chefe da Contabilidade  
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração  
João Carlos Sobral Meireles

**Evolução de 1962 a 1972**

(em escudos)

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPOSITOS	LETRAS DESCONTADAS	RECEITAS GERAIS	LUCRO LIQUIDO	ACTIVO
1962	262 500 000	4 212 541 096	8 892 784 713	200 768 862	35 139 903	12 666 646 616
1963	285 000 000	5 656 871 350	10 163 091 079	243 557 237	41 425 342	16 168 508 782
1964	320 500 000	7 638 293 964	12 708 640 570	313 959 867	48 132 469	21 329 500 620
1965	400 500 000	9 307 843 929	15 693 596 332	411 608 037	52 829 653	26 545 377 627
1966	670 000 000	10 979 092 577	19 426 164 077	479 941 250	59 664 004	30 273 301 458
1967	750 000 000	13 240 469 379	22 105 892 138	547 062 922	68 951 243	34 858 282 149
1968	935 000 000	16 125 986 886	25 401 397 272	638 053 393	84 191 616	42 200 111 036
1969	1 066 000 000	18 769 778 274	29 284 661 000	865 007 008	91 307 171	49 312 767 129
1970	1 353 000 000	19 954 863 933	33 779 968 000	1 105 604 265	85 896 336	52 692 955 642
1971	1 379 000 000	23 526 812 873	38 000 928 000	1 419 532 513	92 354 220	63 611 555 736
1972	1 570 899 000	28 609 731 729	42 543 211 000	1 650 973 901	102 866 064	77 552 753 248

**Agências**

- ALBERGARIA DOS DOZE □ ALBUFEIRA □ ALCOBACA □ ALGES □ ALHOS VEDROS □ ALMADA □ ALPIARÇA □ ANGRA DO HEROISMO □ AVEIRO □ BEJA □ BOMBARRAL □ BORBA □ BRAGA □ CASTELO BRANCO □ CASTRO VERDE □ COIMBRA □ COVILHã □ GRATO □ ESPINHO □ ESTARREJA □ EVORA □ FAFE □ FARO □ FERREIRA DO ZEZERE □ FIGUEIRA DA FOZ □ FUNCHAL □ GRANDOLA □ GIMARãES □ HORTA □ ILHAVO □ LAGOS □ LEIRIA □ MARINHA GRANDE □ MATOSINHOS □ MELGAÇO (P.C.) □ MONCAO □ MONTIJO □ MORTAGUA □ MOSCAVIDE □ ODEMIRA □ PENICHE □ PONTA DELGADA □ POVOA DE VARZIM □ REGUA □ RIBA D'AVE □ RIO MAIOR □ SABUGAL □ SANTAREM □ SANTO TIROSO □ S. JOAO DA MADEIRA □ SETUBAL □ TOMAR □ TONDELA □ VIANA DO CASTELO □ VILA NOVA DE FAMILICÃO □ VILA NOVA DE GAIA □ VILA NOVA DE OUREM □ VILA REAL DE SANTO ANTONIO □ VILA VERDE DE FICALHO (P.C.) □ VILAR FORMOSO (P.C.) □ VISEU

**APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL**

# A visita do Ministro da Educação Nacional a Melgaço

Inserimos nesta crónica as reportagens do ilustre jornalista Silva Tavares, em «O Comércio do Porto», muito bem feitas e

elucidativas, e servimo-nos da lista de donativos que o «Jornal de Notícias» indica terem sido concedidos a Melgaço.

## Veiga Simão nos ares do Minho

### A alegre arte de mendigar

aquilo a que se tem direito

Veiga Simão, homem inteligente que de si próprio recusa uma definição política, parece aperceber-se, cada vez mais, neste largo mas apressado abraço ao Minho, que a sua primeira visita ao distrito de Viana do Castelo é ameaçada de rutura estrutural. A «batalha» que (em boa hora) ele lançou, afinal, tem uma outra frente taigoeira, para a qual o ministro não dispõe de arma (nem dinheiro, como já ontem demos a entender). Reforma do Ensino — eis a chave de perto namorada pela cunhada «democratização», mas pensava, sobretudo, a partir de determinados escalões, ou melhor, a partir de determinada obra (que se julgava) feita.

Ultimamente, uma outra palavra aparece mais frequentemente nos lábios secos de Veiga Simão: Alfabetização. Esse anátema é chaga purulenta da zona que agora visita. Disso não restam dúvidas, como ontem demonstramos. Mas a palavra choca, e há que consultar o léxico tecnológico para buscar a palavra «educação permanente».

O ministro da Educação não pode fugir ao problema, corre o risco — como ontem mesmo escrevíamos — de mergulhar nas sombras do próprio templo do analfabetismo. Ontem, ao fim da tarde, no extremo mais norte do Norte de Portugal, em Melgaço, o ministro afirmou que a campanha era de «educação permanente, não apenas de alfabetização». Não foi (bem) isso que ele disse, na véspera, na Escola do Magistério Primário de Viana do Castelo, ao referir-se ao lançamento de uma campanha de alfabetização, no próximo ano, a nível nacional, com cursos devidamente pagos. Como revelou então: serão brevemente presentes, a Conselho de Ministros, os respectivos decretos-leis, criando cursos de adultos, pagos a 2000\$00 e 2900\$00 (actualmente são pagos a 400\$00), ao mesmo tempo que anunciava que os alunos do Magistério teriam bolsas de estudos mensais de 1000\$00 (agora são de 500\$00).

Nem será preciso lembrar o

que Veiga Simão afirmou, recentemente, no Congresso duma organização de que nem é filiada, sobre o assunto: «Intensificar as acções tendentes a eliminar o analfabetismo remanescente e a obviar a regressão dos conhecimentos e aptidões da população adulta, através de nova e ampla campanha de alfabetização da população».

E esse o problema, aqui, sr. ministro.

A campanha é alfabetização, é a base da pirâmide. Sem ela, falará a reforma, embora se engrandeam os quadros superiores das grandes empresas com técnicos especializados. Escolas, escrevemos ontem. E onde estão as escolas, ministro Veiga Simão? O saco azul de subsídios não pode mais cobrir a crua realidade. Cumpre-nos aguardar: o que vai ser esta campanha de alfabetização.

### MELGAÇO: os fracos como experiência

Cerca das 18 horas, o ministro Veiga Simão — contrariando, ao que aqui se diz, a regra de outros membros do Governo (que se ficam por Monção...) chegou a Melgaço, a terra mais setentrional portuguesa. Um longo e íngreme trajeto a pé, por uma estrada poeirenta de saibro batido, levou-o até à Escola do Ciclo Preparatório, através de muito povo e crianças das escolas, que exibiam dísticos e atiravam flores e papelinhos. Girândolas de moiteiros ecoaram nas serranias da Espanha. Os bombeiros locais prestaram a guarda-de-honra, com toque a sentido e continência.

No ginásio da Escola, realizou-se mais uma sessão solene. (Na mesa Veiga Simão segurava no colo uma menina de tenra idade).

Falou, primeiramente, o presidente da Câmara Municipal, dr. Sidónio Silvestre Silva, num tom grandiloquente e poético (que parece não agradar a Veiga Simão). Mas as suas palavras colheram fartos ramalhetes de ovações, especialmente quando pediu a criação da Secção Liceal da Vila. Ninguém bateu palmas, porém, quando ele afirmou que Melgaço tem quinze mil residentes e outros tantos que abandonaram estas belas montanhas... No seu inflamado discurso, o edil melgacense fez vários pedidos além da secção liceal para Outubro próximo: cobertura pela teleescola das freguesias de Gave, Parada do Monte e Castro Laborreiro, nas montanhas inferiores; cobertura dos transportes de todo o concelho (diz que, segundo estudos feitos, se resolve o problema com 180 contos, entrando a Câmara Municipal com a necessária comparticipação); um pavilhão gimnodesportivo; um tanque para iniciação da prática da

### Notas pessoais de reportagem

O Sr. Ministro não teve as autoridades a esperá-lo nos limites do Concelho, em Penso, como seria de esperar. Razões? Medo de que não comparecesse gente bastante? Só por desatenção, porque acima de tudo, os Melgacenses podem precisar e precisam de muita alfabetização, mas parece ser nota bem conhecida que timbram em receber bem e educadamente. Aliás, nem sempre andam de braço dado, formação intelectual e boa educação.

Mas houve melhor, ou pior, se preferem.

Chegado ao Largo da Calçada, e vendo algumas crianças que ali o esperavam, o Ministro Veiga Simão abandonou a viatura confortável — que certamente mitigou bastante os balanços da estrada de Monção-Melgaço — e desceu para saudar... quem? As crianças! Os responsáveis não estavam presentes. Foi então que três grandes Melgacenses se decidiram a fazer o que os responsáveis se esqueceram, lamentavelmente, de fazer. E, então, Artur Teixeira, Contento de Sousa e Constantino da Silva, quais vareadores da nossa edibilidade, avançam a apresentar ao Sr. Ministro os cumprimentos de boas-vindas e as saudações da população de Melgaço!

Este é um apontamento que merece todo o registo. Parece, aliás, que qualquer camponês sabe muito bem que um convidado que nos visita não se espera na sala de estar mas vem-se esperar à entrada do Solar ou da casa que ele demanda.

Enfim!

Mas ainda há melhor.

— Vamos até ao Ciclo, a pé — diz o Ministro Veiga Simão. — E longe, senhor Ministro. Distância uns 700 metros — responde um dos anfitriões improvisados.

— Não importa, vamos a pé, até lá.

E começa a caminhada de baixo da canícula desse dia lindo. Entretanto, o percurso, acentualmente difícil porque sobe muito, torna-se insuperável nesse dia e nas condições actuais. A terra que espalham a pressa para encobrir mazelas tão visíveis que há muito deviam estar curadas, forma uma densa névem de pó que obriga o Sr. Ministro e comitiva a engolir bastante. Também têm que verificar algo do que são obrigadas a suportar todos os dias inúmeras crianças com os pulmões não tão protegidos como os dos adultos.

Esta atitude do Professor Veiga Simão, colhe desprevenidos os miúdos preparados para o ensaio de bater de Palmas. Encarrega-se então o mestre Carvalho Alves de reger a orquestra.

Segue-se o discurso do Presidente Sidónio que o colega Silva Tavares definiu com acerto qualificando-o de «grandiloquente e poético». O senhor Ministro parece ter bem percebido que todo aquele «amor», embora coroado de palmas ensaiadas, não tentava tanto colmar uma lacuna grave do Concelho e ir de encontro a uma grande aspiração do Concelho, quanto levar o ilustre Membro do Governo a fazer a Obra de Misericórdia que o mestre do discurso esperava «a compra, em óptimas condições», do Ex-

ternato. Seria um negócio da «China». O edifício, externamente, está lindo, diga-se a verdade. Por dentro... os alunos sabem bem como está.

Para já parece não ter pegado a isca lançada. E se pegar, ao menos esperemos que se clarifique de vez uma situação que só tem contribuído para prejuízo do Concelho. É tempo de acabarmos com procedimentos do género para se trabalhar a sério no verdadeiro engrandecimento do Concelho.

E o senhor Ministro vai a Melgaço, e a quanto julgamos saber, não havia um programa devidamente submetido com antecedência aos serviços técnicos do Ministério da Educação Nacional, feito de harmonia com as necessidades reais do Concelho, detectadas em diálogo aberto com todos os professores primários, responsáveis do ensino do Concelho, e responsáveis pela Arte de toda a expressão, também no Concelho.

Só assim se explica que algumas pessoas, orientadas pela Subdelegada Escolar, obtivessem verbas, directamente. Assim:

— o Professor Armando Henrique de Sousa, de Rouças, conseguiu 100 contos para a edificação da nova cantina escolar;

— a sr.ª Professora D. Júlia Ranhada, obteve um subsídio de 100 contos para a cantina do Peso;

— a sr.ª Professora D. Noémia Alves Dantas, conseguiu o subsídio de 50 contos para mobiliário da cantina da Vila;

— o sr. Dr. António Durães, teve de segredar ao ouvido do Ministro Veiga Simão as necessidades da Escola de Música e este ajudou com 30 contos.

Tudo isto nos dá a impressão que actualmente nem sequer se sabe pedir em Melgaço. Só se pedem parcelas.

O Ministro, aliás, queixou-se da falta de programação e de devida antecipação a submeter à comparticipação possível do Ministério.

### O nosso bem-haja

Mas foi criada a Escola-Piloto em Melgaço. Ao que julgamos saber, trata-se, na prática, da existência, além da escola primária, de 4 anos, de outros quatro anos de escolaridade obrigatória, que deixarão os alunos devidamente preparados como no 4.º ano do Liceu clássico. Supomos ainda que será ministrada uma educação prática específica para as necessidades do meio e das perspectivas de futuro de actividade dos alunos que demandam a Escola-Piloto em Melgaço.

Bem haja, senhor Ministro. O Povo de Melgaço está-lhe agradecido imensamente e compreendeu bem o que significa a proveniência de uma família humilde em que os filhos têm que ajudar muito os pais para conseguir aquele mínimo de estudo e habilitações que possam permitir uma vida condigna. V. Ex.cia não se aburgesou para proteger uns tantos, mas ciente das dificuldades dos mais humildes, sabe ir ao encontro das mesmas e auscultar as necessidades.

natação; pequena comparticipação para o rectângulo do campo de jogos; equipamento da cantina e da biblioteca (instalada nos antigos Paços do Concelho)—num total de 150 a 180 contos, mais os Livros.

No final, alunas da Escola ofereceram ao ministro algumas prendas, em nome da população e dos estabelecimentos de ensino da vila.

Falou, depois, a directora da Escola.

Por último, o prof. Veiga Simão começou por dizer: «Já não tenho forças para dizer um discurso. Mais do que palavras, precisamos de obras».

E depois de repetir a sua divisa de «Igualdade de oportunidades», afirmou que «a senda do progresso não é obra de um ministro, nem de um Governo mesmo como o de Marcelo Caetano».

E sobre os pedidos formulados: «todas as freguesias terão a teleescola; o IASE, dos 180 contos precisos para o problema dos transportes, dará 75%; para a Biblioteca, o Ministério da Educação Nacional entrará com os primeiros 120 contos; subsídio de 100 contos à cantina (alimentação racional); do pavilhão projectado (mil contos), o Ministério da Educação Nacional participará com 750 contos; quanto ao estádio desportivo (obras no valor de mil contos), o Ministério dará 250 contos.

E a rematar (sem aludir directamente ao pedido da Secção Liceal, mas deduz-se, em sua substituição), afirmou, depois de considerações sobre o amor à Pátria, numa região fronteiriça («longe do local onde se decidem os destinos da Nação»): «como experiência-piloto, a partir de Outubro, vai-se instituir em Melgaço a escolaridade obrigatória de oito anos» (muitas palmas na sala completamente cheia).

Antes de abandonar o salão o ministro prometeu ainda um subsídio de 30 contos aos Bombeiros Voluntários de Melgaço. E com mais uma dança folclórica, a sessão terminou.

Do «Comércio do Porto» de 12-V-1973.

### Criada em Melgaço uma escola-piloto

No uso da palavra, o ministro da Educação Nacional informou que seriam criadas teleescolas em locais onde houvesse um número de 10 alunos, e autorizou a criação de uma Escola-Piloto em Melgaço, com a escolaridade obrigatória de oito anos.

Durante a sessão de trabalhos que ali decorreu, o ministro atribuiu mais os seguintes subsídios:

— 135 contos, para o transporte das crianças do concelho;

— 30 contos, para a parte cultural de Melgaço;

— 120 contos, para a biblioteca pública nos antigos Paços do Concelho;

— 100 contos, para uma cantina anexa ao Ciclo Preparatório;

— 750 contos, para um pavilhão desportivo;

— 250 contos para o campo de futebol.

(Do «Jornal de Notícias»)



CAVES DA  
**Montanha**  
HENRIQUES LGA

Espumantes Naturais,  
Brandies, Vinhos de Mesa  
e Licores

ANADIA Tel. 52260  
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto

